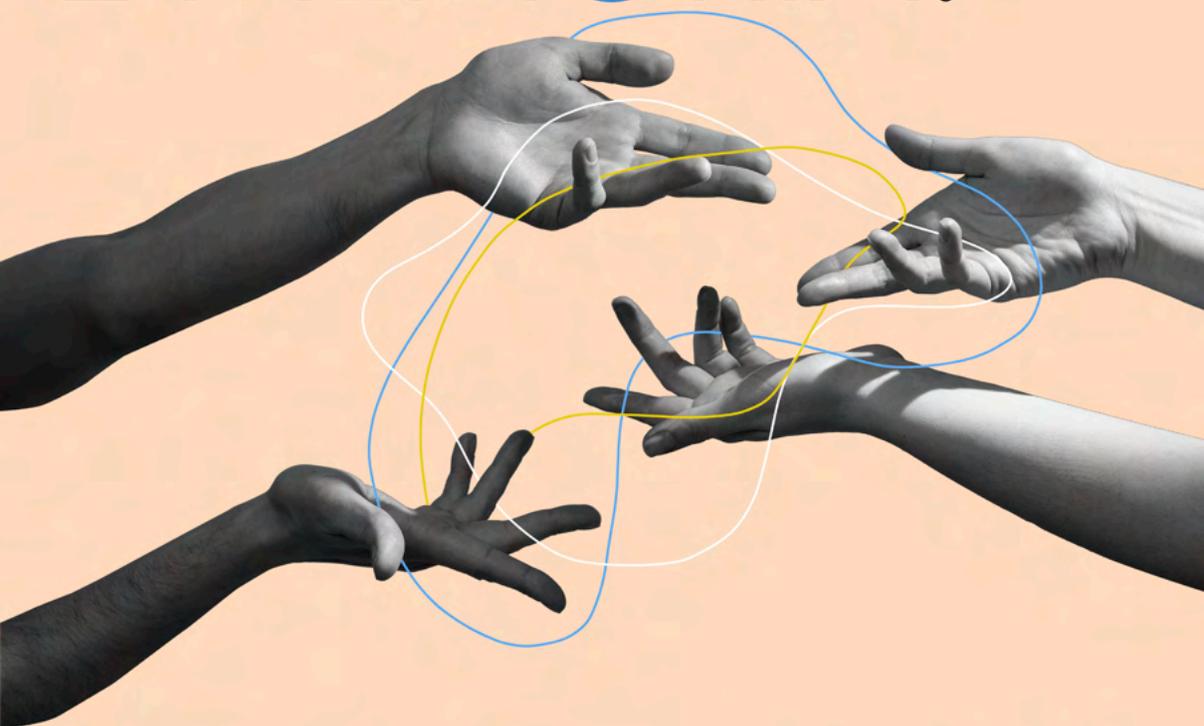


CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)


Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade / Organizadores Edwaldo Costa, Rodrigo Portari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-663-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.635212311>

1. Cultura. 2. Sociedade. 3. Memória. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Portari, Rodrigo (Organizador). III. Título.
CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book são manifestações e influência da fecunda e complexa experiência humana na atualidade, vista aqui pelo prisma do tripé Cultura, Sociedade e Memória, novelo que dá título à obra. Com visão multidisciplinar, os artigos científicos elucidam a cultura numa abordagem abrangente, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que revela a diversidade cultural presente nos temas do cotidiano. Seguindo esse horizonte, são abordadas: arte e cultura na área da enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas da Unicamp; o sagrado e a simbologia da benzedura; lutas e resistência na conservação da cultura folclórica; análise das obras com bonecas de Hans Bellmer e Gérard Quenum, a partir das questões de representação, infância, violência e sexualidade; Mia Couto: memória e 'tradução cultural' em O Último Voo do Flamingo; reflexões sobre as relações entre arte brasileira, meio-ambiente e as novas tecnologias; projetos culturais Guarani Mbya; a ressignificação e a remontagem de materiais com filmes do expressionismo alemão; a experiência formativa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); inclusão e exclusão de pessoas com deficiência em contextos de preconceito na educação não formal; psicólogos/as e suas falas sobre jovens pobres: formação e práticas de exclusão social; abrigos de bondes em salvador e; mulheres compositoras no Pará, recuperando suas identidades, práticas e produções artísticas. Ao longo dos doze capítulos que integram o e-book, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre cultura, sociedade e memória colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE E CULTURA NAS ENFERMARIAS – A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS CULTURAIS	
Geraldo José Camargo Celso Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123111	
CAPÍTULO 2	3
A MÍSTICA E OS MITOS DA FLORESTA NA BENZIÇÃO AMAZÔNICA	
Deilson do Carmo Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123112	
CAPÍTULO 3	15
GUERREIRO SÃO PEDRO ALAGOANO: LUTAS E RESISTÊNCIA NA CONSERVAÇÃO DA CULTURA FOLCLÓRICA (MACEIÓ, 1990- 2020)	
Verônica Lopes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123113	
CAPÍTULO 4	27
MIA COUTO: MEMÓRIA E ‘TRADUÇÃO CULTURAL’ EM <i>O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO</i>	
José Paulo de Lemos e Melo Cruz Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123115	
CAPÍTULO 5	44
O MANIFESTO PAU-BRASIL DEPOIS DA BIENAL INCERTEZA VIVA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ARTE BRASILEIRA, MEIO-AMBIENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Italo Bruno Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123116	
CAPÍTULO 6	55
PROJETOS CULTURAIS GUARANI MBYA: <i>PROAC INDÍGENA</i>	
Alzira Lobo Arruda Campos Marília Gomes Ghizzy Godoy Mônica Salles da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123117	
CAPÍTULO 7	71
REOLHAR DO MEDO	
Vitor Henrique Teodoro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123118	
CAPÍTULO 8	76
“PRECISA-SE” DE UM NOVO TRABALHADOR PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA	

ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA PROPOSTA NA BNCC

George Ivan da Silva Holanda

Gabriela Barbosa Guimarães

Suélen Keiko Hara Takahama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123119>

CAPÍTULO 9..... 87

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CONTEXTOS DE PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Francisco Renato Silva Ferreira

Miguel Melo Ifadireó

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

José Willyam de Sousa Silva

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Cecília Bezerra Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231110>

CAPÍTULO 10..... 95

PSICÓLOGOS/AS E SUAS FALAS SOBRE JOVENS POBRES: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE EXCLUSÃO SOCIAL

Vladya Tatyane Pereira de Lira

Fatima Maria Leite Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231111>

CAPÍTULO 11..... 109

ABRIGOS DE BONDES EM SALVADOR

Manuella Araújo de Souza

Cybèle Celestino Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231112>

CAPÍTULO 12..... 122

MULHERES COMpositoras: CANÇÕES DA *BELLE ÉPOQUE* À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX NO PARÁ

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231113>

SOBRE OS ORGANIZADORES 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

CAPÍTULO 11

ABRIGOS DE BONDES EM SALVADOR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 25/08/2021

Manuella Araújo de Souza

Universidade Federal da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9955496435864883>

Cybèle Celestino Santiago

Universidade Federal da Bahia
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8320884040894174>

RESUMO: Na primeira metade do Século XX, os bondes eram os principais meios de transporte coletivos existentes em Salvador. Para minorar os inconvenientes causados pelas intempéries, e suprir uma demanda da população, foi aberta uma concorrência pública visando construir vinte abrigos, espalhados pela cidade. Na execução de tais abrigos foram usados materiais de construção e técnicas construtivas modernas, e adotadas basicamente as linguagens Neocolonial e *Art Déco*, em voga no país. Dessas duas, a última foi aparentemente a mais usada, provavelmente por apresentar como inspiração formal os meios de transporte. O *Art Déco* traduzia a modernidade, sem requerer grandes inovações tecnológicas e sem exigir mão-de-obra especializada na execução de ornamentos, já que seus ornamentos eram mais simples se comparados aos de outras linguagens arquitetônicas comuns ao mesmo período, no país. Restam, atualmente, apenas dois exemplares desses abrigos, um

Neocolonial e um *Art Déco*, e tais equipamentos urbanos merecem ter sua memória resgatada, por causa da linguagem moderna adotada e da importância que tinham para a população e para a imagem da cidade, na época, como pode-se notar pelas fotografias e pelos documentos existentes em arquivos, assim como pelos registros frequentemente identificados em livros atuais, como também pelos depoimentos de antigos usuários. No presente trabalho, são tecidas considerações sobre as linguagens arquitetônicas dos abrigos – Neoclássica e *Art Déco* –, assim como é fornecido um histórico sucinto da construção dos mesmos, conforme documentação encontrada. É feita, ainda, uma descrição sumária de alguns dos exemplares, elencando as características que são explicitadas para as duas vertentes arquitetônicas citadas.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigos; Bondes; Neocolonial; *Art Déco*.

TRAM SHELTERS IN SALVADOR

ABSTRACT: In the first half of the XXth Century, trams were the main type of mass transportation that existed in Salvador. In order to minimize the disadvantages caused by the weather, and to fulfill the requests of the townspeople, a public competition was opened, aiming at the construction of 20 tram shelters. Those shelters were built in several locations throughout the town. Both modern building materials and new construction technique were used in their construction. In all of the projects, either the Neocolonial or the *Art Déco* architectural language was employed, as the use of those was frequent in Brazil, at the time.

Apparently, Art Déco shelters were more common than Neocolonial ones. Probably, it was due to the fact that Art Déco was inspired by the design of transportation means, and reflected modernity, without requiring large technological innovations or specialized labor for the details, as the ornaments were simpler if compared to those of other architectural languages that were in use in that period, in the country. Nowadays, there are only two shelters left, one of each style: Neocolonial and Art Déco. Both deserve preservation, due to the modern languages that were adopted, as well as to the importance they had to the townspeople and to the town's landscape, at the time, as it can be noticed through the photos and documents that still exist in archives, and by the testimony of former tram users. In the present work, some considerations about the architectural languages of the shelters – Neocolonial and Art Déco – are made. A succinct history of the construction of the buildings is given, according to the documentation that was found. A description of some of the samples is also made, listing the characteristics that belong to the two architectural schools mentioned above.

KEYWORDS: Shelters; Trams; Neocolonial; Art Déco.

1 | INTRODUÇÃO

Os bondes foram introduzidos em Salvador na segunda metade do século XIX. Suas linhas eram responsáveis pela integração de diversas partes da cidade e direcionaram, em certo modo, a expansão da mesma, visto que as construções passaram a se aglomerar ao longo dos trilhos.

Na primeira metade do século XX, o bonde era o melhor e mais difundido meio de transporte coletivo existente em Salvador. A malha viária estendia-se por grande parte da cidade, permitindo aos passageiros deslocar-se por longos percursos, obedecendo a horários predeterminados. A princípio, as linhas foram implantadas por empresários, porém cabia ao Município estabelecer contratos que propiciassem o seu bom funcionamento. Posteriormente, os contratos passaram para a gestão municipal.

Sendo Salvador uma cidade tropical, onde o calor e as chuvas são frequentes, tornava-se um incômodo para os usuários de bondes terem que aguardar, por muito tempo, no meio da rua, quer sob a chuva, quer sob sol intenso, a chegada dos veículos que lhes levasse a seu destino. Até finais da década de 30, por exemplo, era comum os usuários terem que se proteger, para não se molhar ou não tomar sol, em marquises de lojas comerciais situadas nas imediações dos pontos, caso tais marquises existissem.

Em antigos contratos, firmados entre as empresas e a Intendência Municipal, havia cláusulas prevendo que, em pontos terminais, nos quais o fluxo de pessoas fosse grande, fossem construídos quiosques para proteger os passageiros das intempéries (COELBA, 1927). Só que, nem sempre, tais quiosques perduraram, como aconteceu, por exemplo, com abrigos construídos, tanto no centro da cidade, quanto em locais mais distantes, como Ribeira, Barbalho, Rio Vermelho (Largo da Mariquita), Baixa do Cabula, Campo Santo, Federação e Matatu, que desapareceram em pouco tempo, para a insatisfação dos usuários.

Dessa maneira, o prefeito Durval Neves da Rocha terminou desapropriando os abrigos existentes e abriu uma concorrência pública para a construção e a exploração de novos abrigos (A TARDE, 1º/3/1939). Construíram-se, então, os abrigos modernos, sobre os quais versa o nosso texto.

Os abrigos modernos foram construídos seguindo duas principais linguagens arquitetônicas: a que ficou conhecida como Neocolonial e a *Art Déco*, sendo a última mais frequente – provavelmente por utilizar como inspiração formal os meios de transporte, dentre outras influências –, traduzindo a modernidade sem grandes inovações tecnológicas e com pouca exigência de mão-de-obra especializada na execução dos ornamentos, que eram simplificados.

Neste artigo, serão apresentadas informações sobre as principais características arquitetônicas dos antigos abrigos (analisadas a partir de projetos e fotografias de época, uma vez que apenas dois exemplares resistiram até os dias de hoje), assim como será indicada a localização de abrigos de bonde que existiram em Salvador, hoje já desaparecidos.

2 I AS LINGUAGENS ARQUITETÔNICAS DOS ABRIGOS

No período compreendido entre as duas Grandes Guerras, diferentes linguagens arquitetônicas coexistiram. O Neocolonial era usado por refletir “a ambiguidade da época, um dilema entre a modernidade e uma forte herança do passado colonial” (BREITENBACH, 2007) e, por isso, o Estado chancelava as construções de características neocoloniais, apesar de manifestações arquitetônicas ditas modernas já estarem presentes em construções brasileiras e soteropolitanas, refletindo as experimentações estéticas e técnicas na Arquitetura do período.

Por isso, encontramos, dentre o grupo de abrigos licitados em 1939, alguns com características da arquitetura dita Neocolonial e outros em *Art Déco*.

2.1 Abrigos neocoloniais

A Arquitetura Neocolonial surgiu como forma de buscar raízes nacionais para as nossas construções, na intenção de reforçar o nacionalismo, em contraposição à Arquitetura Eclética. Era um estilo tradicionalista, incentivado, principalmente, pelo poder público. De acordo com Lúcio Costa (LEMONS, 1994), com esse objetivo, foram usados, nas edificações do período, elementos diversos que haviam sido adotados em séculos anteriores, na Arquitetura Colonial brasileira, tais como frontões sinuosos, arcos de alvenaria para sustentação da estrutura dos telhados, alvenaria de tijolos aparentes e blocos de granito, dentre outros detalhes, que eram apenas decorativos.

No entanto, apesar do Neocolonial preconizar o uso de elementos arquitetônicos e materiais construtivos da arquitetura colonial para criar identificação com as raízes nacionais, sabe-se que as novas tecnologias construtivas não deixaram de ser empregadas em diversos exemplares.

Nas fachadas dos abrigos de bondes soteropolitanos, era recorrente o uso de certos estilemas, dentre os quais se pode identificar alguns deles, tais como: arcadas (sustentadas por pilares, quase sempre em pedra aparente), cobertura em telha cerâmica, uso do beiral (em certos casos, finalizados por telhas “rabo de andorinha”), painéis de azulejo, revestimento em pedra aparente na base das paredes, ornatos em forma de voluta.

Dos dezessete abrigos construídos pela Empresa Baiana de Publicidade que conseguimos identificar por fotografias, sete deles foram executados com características do Neocolonial, a exemplo daqueles de Água de Meninos (único remanescente nesse estilo), do Largo da Mariquita, do Largo do Campo Santo, da Calçada e do Campo Grande.

No abrigo de Água de Meninos, o único que apresenta um trecho com dois pavimentos, podemos notar: simetria na fachada; revestimento de pedra na base das paredes de alvenaria; estrutura do telhado em madeira, apesar da existência de duas vigas em balanço (provavelmente executadas em concreto armado), que auxiliam a sustentação do telhado de quatro águas (Fig. 1).



Fig. 1: Abrigo de Água de Meninos. Salvador, 2016.

Fonte: Acervo Cybèle Santiago

Os abrigos do Largo da Mariquita e do Campo Santo (Fig. 2 e 3) eram mais permeáveis visualmente: as coberturas em telhas cerâmicas eram sustentadas por pilares revestidos em pedra – estilema expressivo da referida arquitetura.



Fig. 2: Abrigo do Largo da Mariquita, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 3: Abrigo do Largo do Campo Santo,

Fonte: Acervo A. Linhares

O abrigo do Campo Grande (Fig. 4) exibia arcada revestida em alvenaria de pedra, eixo de simetria, banco com painel de azulejos em seu espaldar (memória da arquitetura tradicional brasileira com influência portuguesa), cobertura em telhas cerâmicas.



Fig. 4: Abrigo do Campo Grande. Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

2.2 Abrigos Art Déco

O *Art Déco* foi, provavelmente, a corrente do movimento moderno mais difundida, na década de 1930, no país. Era um estilo modernizante, adequado ao desenvolvimento tecnológico e industrial pelo qual o Brasil passava, e que incorporou o concreto armado como seu material construtivo principal, quando se fala em estrutura (pilares, lajes planas e vigas) (SOUZA, 2017). Os exemplares *Déco* apresentavam ornamentação simplificada e, muitas vezes, estilizada, lançavam mão de formas geométricas que poderiam ser observadas tanto na decoração quanto na volumetria dos edifícios. O acesso principal à edificação era normalmente enfatizado, seja por meio da estrutura, seja por meio dos

elementos decorativos, assim como também era enfatizada a identificação do corpo, do embasamento e do coroamento nas fachadas.

Além do recorrente uso do concreto armado, do movimento criado nas fachadas com os planos ou volumes escalonados e da ornamentação simplificada, outro aspecto inovador pode ser identificado por meio da adoção de novas fontes de inspiração formais, a exemplo das máquinas, da indústria e dos novos meios de transporte (carros, trens, aviões e navios – vertente chamada de *Streamline*). Esta busca por inspiração nos transportes resultou, na Arquitetura, no uso de aberturas circulares sequenciadas, alusivas às escotilhas; a detalhes que se assemelhavam a mastros nas fachadas; volumes ou planos curvos que poderiam ser escalonados; gradis de ferro inspirados nos guarda-corpos de passadiços (CORREIA, 2008). Em planta, as edificações *Déco* apresentavam hierarquia entre seus espaços, axialidade e simetria.

A tecnologia do concreto armado, já em voga no país desde finais da segunda década do Século XX, e que já havia sido discretamente usada em edifícios neocoloniais, encontrou no *Art Déco* uma forma de consolidar-se (SOUZA, 2017). Todos os abrigos de bondes de Salvador que foram executados nessa linguagem apresentavam cobertura plana em laje de concreto, com extremidades arredondadas, como pode ser observada na Figura 5, que mostra a execução da cobertura do abrigo da Praça Municipal, assim como platibandas, muito comuns no *Art Déco*. Engenhosamente, essas platibandas foram projetadas de modo a servirem para a instalação de cartazes. Colunas, pilares e marquises, em concreto armado, foram largamente usados nas edificações. A linguagem *Déco* encaixava-se perfeitamente na arquitetura dos abrigos por refletir a modernidade e por estar relacionada aos meios de transporte.

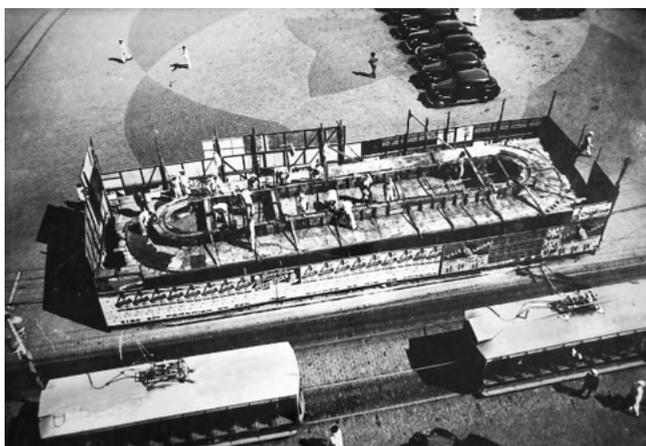


Fig. 5: Abrigo da Praça Municipal em construção, Salvador, 1939.

Fonte: Acervo A. Linhares

O volume (normalmente centralizado) que era ocupado por um pequeno boxe nos abrigos, atravessava a laje de cobertura, conferindo movimento ao equipamento urbano. Em geral, este volume possuía seção quadrada ou retangular, com extremidades arredondadas e topo plano, como no abrigo da Praça Municipal (Fig. 6) ou no da Ribeira (Fig. 7), porém no abrigo do Largo do Bonfim, era escalonado e com formas geométricas (Fig. 8). Sobre o referido volume era assentada a estrutura da mídia principal.



Fig. 6: Abrigo da Praça Municipal, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 7: Abrigo da Ribeira, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 8: Abrigo do Bonfim, na época em que funcionaram os bondes, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

Algumas características eram comuns aos abrigos executados em linguagem Déco: o eixo de simetria ordenador da planta; as aberturas circulares que remetiam a escotilhas; o movimento proporcionado pelo escalonamento de volumes; e o acabamento arredondado das coberturas. Estas eram sustentadas por pilares ou colunas que conferiam ritmo às fachadas, ao mesmo tempo em que delimitavam o espaço, juntamente com a cobertura plana, de modo a proporcionar a permeabilidade necessária ao uso a que se propunha o

equipamento. Na pesquisa, foram encontrados dez abrigos em estilo *Art Déco*, que diferiam entre si quanto ao projeto e ao porte do equipamento urbano, tais como os abrigos da Baixa de Quintas, do Largo da Graça, da Praça Municipal, da Praça Castro Alves, do Bonfim e da Ribeira.

O abrigo do Bonfim é o único, dentre os identificados como tendo sido construídos em *Art Déco* que ainda existe, embora encontre-se bastante descaracterizado.

3 I HISTÓRICO SUCINTO DA CONSTRUÇÃO DOS ABRIGOS

A concorrência pública aberta em 1939, visando a construção e a exploração dos abrigos de bondes, foi vencida pela Empresa Bahiana de Publicidade. Ao que tudo indica, para que fosse possível a empresa construir, com seus próprios recursos, os abrigos que eram objeto da concorrência pública, foi montada uma pequena empreiteira, a Empresa Baiana A. C. Linhares & Cia. Essa empresa teria sido destinada unicamente à construção de tais abrigos, conforme informações recentes prestadas por membros atuais da empresa ainda atuante em Salvador sob a razão social A. Linhares Outdoors. Estes equipamentos urbanos foram edificados, espalhados pela cidade, nos locais definidos pela Câmara Municipal.

A empresa de publicidade interessou-se na concorrência porque, em contrapartida aos recursos investidos na construção dos abrigos, o contrato concedia-lhe o direito à exploração dos locais, por 25 anos, no que tangia a publicidade (exploração de letreiros de neon e de cartazes de tamanhos e tipos variados em todos os abrigos).

Conforme matéria publicada no jornal *A Tarde*, datada de 1º/3/1939, era prevista, na concorrência que foi aberta, a construção de vinte abrigos, o que seria feito em etapas. Seriam três, os tipos de abrigos: de 1ª, de 2ª e de 3ª classes (Quadro 1). Segundo a mesma matéria, os abrigos de 1ª classe ficariam no centro da cidade. No entanto, não conseguimos descobrir, até o momento, quais os critérios para classificar os abrigos como sendo de 2ª ou de 3ª classes.

Classe	Localização
1ª	Terreiro, Praça Municipal, Praça Castro Alves e Campo Grande
2ª	Barbalho, Largo da Mariquita, Nazaré, Largo da Graça, Ribeira, Água de Meninos e Bonfim
3ª	Estrada da Liberdade, Baixa de Quintas, 1º Arco, 2º Arco, Mata Escura, Matatu, Farol, Campo Santo e Caminho de Areia

Quadro 1: Dados constantes da concorrência pública aberta para a construção dos abrigos

Fonte: *A TARDE*, 1º/3/1939.

Nessa mesma matéria foi divulgado, ainda, um croqui esquemático de um abrigo de 2ª classe e, dada a semelhança entre o desenho (Fig. 9) e a realidade que conhecemos através de fotografia (Fig. 10), acreditamos que todos os projetos tenham sido fornecidos pelos Governos Municipal ou Estadual, como ocorria com outras obras públicas (SOUZA, 2017). As informações constantes dos projetos dos abrigos de Água de Meninos e do Largo da Mariquita corroboram as nossas suspeitas (Fig.11 e 12).



Fig. 9: Croqui ilustrando os abrigos que seriam construídos.

Fonte: A TARDE, 1º/3/1939.



Fig. 10: Abrigo da Baixa de Quintas, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

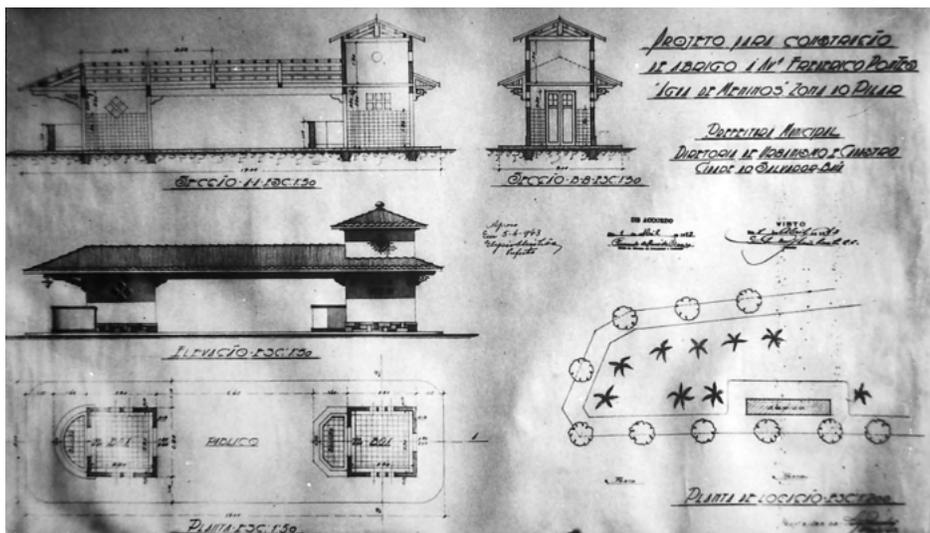


Fig. 11: Projetos dos abrigos de Água de Meninos. Salvador, ano 1943.

Fonte: Acervo A. Linhares

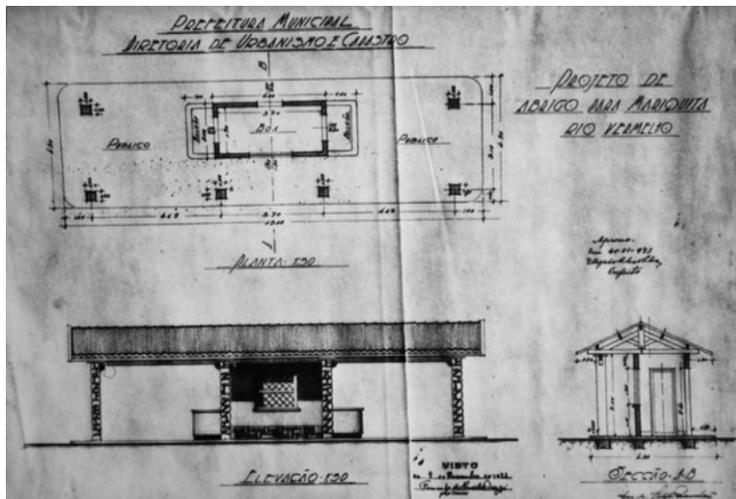


Fig. 12: Projeto do abrigo do Largo da Mariquita. Salvador, ano 1942.

Fonte: Acervo A. Linhares

O abrigo da Praça Municipal foi o primeiro entregue à população, em 1939, conforme previsto em jornal de época (DN, 14/9/1939). Segundo dados fornecidos pela empresa A. Linhares, esse abrigo tinha capacidade para até 100 pessoas, em horários de pico. Tanto ele, quanto o da Praça Castro Alves, muito similares, eram cobertos com laje plana em concreto armado, com extremidades arredondadas, segundo a linguagem Déco, colaborando para a difusão do uso do concreto armado na cidade de Salvador. Ambos foram registrados em diversas fotografias, reproduzidas, inclusive, em várias publicações atuais, de maneira que são conhecidos até mesmo por pessoas das gerações mais novas (Fig. 13 e 14).



Fig. 13: Abrigo da Praça Municipal, Salvador, 1939.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 14: Abrigo da Praça Castro Alves, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

Nesses abrigos, situados em pontos onde se previa um fluxo maior de pessoas, havia locais destinados à venda de revistas, lanches, sorvetes, charutos e até mesmo artigos de papelaria (CADENA, 2011), além de bebidas. Inclusive, alguns desses locais eram ponto de encontro de intelectuais (GOMES, 2017).

Cinco anos depois da realização da concorrência, o Diário de Notícias registra a inauguração do abrigo da Praça Cairu: “Agora, o amplo abrigo da Praça Cairú, um esplendido refugio para os bahianos, um expressivo atestado do dinamismo de uma empreza de publicidade da Bahia” (DN, 6/10/1944). Essa referência prova que o abrigo da Praça Cairu (Fig. 15), não previsto na listagem da concorrência pública que havia sido divulgada, também foi executado pela A. Linhares. Do mesmo modo como também ocorreu no caso dos abrigos do Largo das 7 Portas, da Boa Viagem (Fig. 16 e 17) e da Calçada. Prova de que houve, por motivos que não conseguimos identificar, alterações na listagem inicial (provavelmente, mudança de alguns dos locais de implantação, e não inclusão de novos abrigos).



Fig. 15: Abrigo da Praça Cairu, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 16: Abrigo do Largo das 7 Portas, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares



Fig. 17: Abrigo da Boa Viagem, Salvador, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

Pelo que foi possível averiguar até o presente momento, acredita-se que não tenham sido construídos alguns dos abrigos citados inicialmente, a exemplo dos abrigos do Terreiro, do Barbalho, do 1º e do 2º Arcos, da Mata Escura e do Caminho de Areia, embora algumas publicações atuais cite explicitamente os dois dos arcos e o da Mata Escura como tendo existido. No entanto, como as citadas publicações não apresentam prova documental da existência dos mesmos, não é possível afirmar com segurança a veracidade da informação.

Entretanto, apesar de não termos encontrado documentos ou registros fotográficos que comprovem que os supracitados abrigos tenham sido efetivamente construídos, há imagens de alguns abrigos executados pela mesma empresa, porém sem identificação dos locais de implantação dos mesmos. Desse modo, como descobrimos fotos de alguns, mas não conseguimos identificar com segurança em que local da cidade ficavam (Fig. 18), é possível que alguns dos abrigos listados inicialmente tenham realmente existido, apesar da falta de registro aceitável. Por outro lado, existe a possibilidade da localização inicialmente prevista para alguns deles tenha sido alterada, como já aventado, daí termos encontrado fotos que comprovam a existência de abrigos em locais que não constavam da relação inicial.

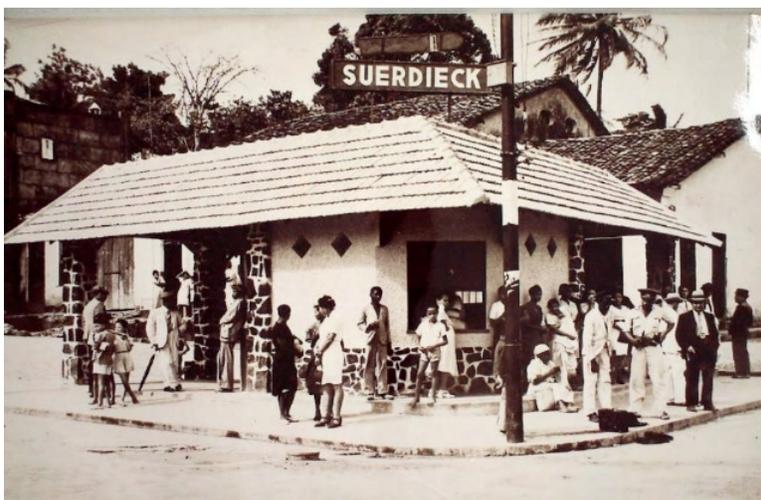


Fig. 18: Um dos abrigos executados pela Empresa Bahiana de Publicidade, cujo local de construção não foi possível identificar, s/d.

Fonte: Acervo A. Linhares

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os abrigos de bondes construídos em Salvador, entre finais da década de 1930 e meados da década de 1940, quer pelos estilos adotados em seus projetos, quer pelas propagandas neles veiculadas, contribuíram, por muito tempo, com a imagem da cidade, inclusive à noite, por causa do uso do neon. Do ponto de vista da arquitetura,

ajudaram a difundir a linguagem neocolonial, mas, principalmente, a *Art Déco*, visto que se tratava de equipamentos urbanos, de uso público, espalhados por diversos pontos da cidade, colaborando com a construção de uma imagem moderna de Salvador.

Tais equipamentos urbanos são exemplos clássicos de correntes arquitetônicas importantes, apesar de terem sido edificações com um programa relativamente simples.

Destacaram-se no ambiente da cidade, pelo caráter de inovação empregado em sua construção, tanto a nível de projeto, quanto pelos materiais de construção utilizados, que lhes propiciaram solidez e durabilidade. Marcaram, seguramente, a população que se valeu dos serviços neles disponíveis. Merecem, pois, terem sua história registrada e difundida, do mesmo modo como devemos salvaguardar os únicos dois exemplares restantes, para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BREITENBACH, Sílvia Becher. A presença da arquitetura neocolonial em Salvador. **Cadernos PPGAU/UFBA**, Salvador, v.6, n. 1, p. 75-90, 2007.

CADENA, Néilson. Os abrigos de bondes. **Jornal Correio**, Salvador, 5 ago. 2011. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nelson-cadena-os-abrigos-de-bondes/>. Acesso em: 26/8/2018.

COELBA, T.16.5.35. **Leis e contractos referentes ás Companhias Linha Circular e Trilhos Centraes**. Bahia: Oficina Graphica, 1927.

CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material** [online]. v. 16, n. 2, p. 47-104, Dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-47142008000200003>

GOMES, João Carlos Teixeira. A brava travessia. **Memórias, viagens e artigos do Pena de Aço**. 1ª ed. Salvador: Caramurê Publicações, 2016.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. El estilo que nunca existió. In: AMARAL, Aracy. **Arquitectura neocolonial: América latina, Caribe, Estados Unidos**. São Paulo: Memorial, 1994, p. 147-164.

MAIS um abrigo foi entregue á Bahia. **Diário de Notícias**, Salvador, 6 out. 1944.

OS ABRIGOS para os pontos de bonde: Os locais onde serão construídos – De 1ª classe para o centro da cidade. **A Tarde**, Salvador, p.2, 1 mar. 1939.

SERÁ o primeiro da série. Inaugurar-se-á a 10 de Novembro próximo – O elegante e moderno abrigo da Praça Municipal cujas obras estão adeantadas. **Diário de Notícias**, p.1, 14 set.1939.

SOUZA, Manuella Araújo de. **O concreto armado nas edificações de Salvador no período entre guerras (1919-1938)**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigos de bondes em Salvador 109
Art déco 109, 110, 111, 113, 114, 116, 121
Arte 1, 2, 16, 22, 23, 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 72, 74, 75, 85
Arte brasileira 44, 45, 49
Arte e cultura 1
Atualidade 15, 67, 98, 131

B

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 76, 77, 85
Benedura 3, 4, 13, 14
Benção 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13
Bienal 44, 45, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal de São Paulo 44, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal Incerteza Viva 44, 50, 52

C

Cancioneiro feminino 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132
Canções da Belle Époque 122
Cinema 58, 71, 72, 73, 74, 75
Conservação da cultura folclórica 15, 25
Cultura 1, 3, 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 45, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 79, 84, 85, 86, 99, 107, 121, 127, 128, 132, 133
Cura 3, 5, 6, 9, 13, 14

D

Desenvolvimento social 87, 90
Desporto aquático 87, 88
Deus 3, 7, 8, 9, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 68
Divino 3, 4, 5, 33, 34, 64, 65

E

Educação adaptada 87
Educação não formal 87, 88
Emmanuel Lévinas 27, 38

Enfermaria 1

Enfermaria de pediatria 1

Estado de Alagoas 15, 16, 18, 19, 22, 24

Exclusão 21, 83, 85, 87, 89, 91, 95, 105, 106, 107, 128, 129, 133

Experiência formativa 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Expressionismo alemão 71, 75

F

Formação de psicólogos 95, 103

G

Grupo Arte Única 1, 2

Guerreiro 15, 16, 19, 21, 22, 25, 26

Guerreiro Alagoano 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Guerreiro São Pedro Alagoano 15, 22, 25

H

Hospital de Clínicas da Unicamp 1

Humanização 1, 2

I

Inclusão 55, 59, 66, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 119, 131

Influência 13, 25, 46, 47, 58, 82, 113

Interior da Amazônia 3, 4, 5, 6, 9, 13

J

Jacques Derrida 27, 34

Jorge Menna Barreto 44, 45, 50, 52

Juventude pobre 95, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

L

Linguagens arquitetônicas 109, 111

M

Maceió 15, 19, 22, 25

Manifestação 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 32, 73

Manifestação artística 15, 24

Manifesto Pau-Brasil 44, 51

Meio-ambiente 44, 45, 47, 51, 52

Memória 15, 22, 24, 25, 27, 38, 58, 63, 66, 68, 101, 109, 113, 123, 132

Mulheres compositoras 122

N

Neocolonial 109, 110, 111, 112, 121

Novas tecnologias 44, 45, 49, 50, 52, 111

Novo trabalhador 76

P

Pará 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Pediatria 1

Pessoa com deficiência 92, 93

Políticas públicas 25, 55, 56, 57, 64, 66, 67, 77, 83, 84, 86, 89, 94, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107

Práticas de exclusão social 95

ProAC Indígena 55, 56, 57, 60, 61, 63, 66, 69, 70

Projeto Vivências Culturais 1

Psicólogos 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

R

Reolhar do medo 71

Representações sociais 95, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108

S

Sagrado 3, 4, 5, 6, 7, 13, 34, 40, 49, 63, 64, 65

Simbologia 6, 7, 8, 9, 13

Sociedade 3, 5, 15, 16, 17, 18, 23, 25, 50, 52, 56, 59, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 131

Sociedade brasileira 76, 77, 105

Sulpício 27, 29, 31, 36, 39, 40

T

Teatro Municipal de São Paulo 44, 46

Tradução cultural 27

W

Walter Benjamin 27, 32, 33, 34, 36, 76, 77

Z

Zeca Andorinho 27, 29, 31, 35, 36, 37, 39, 41

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

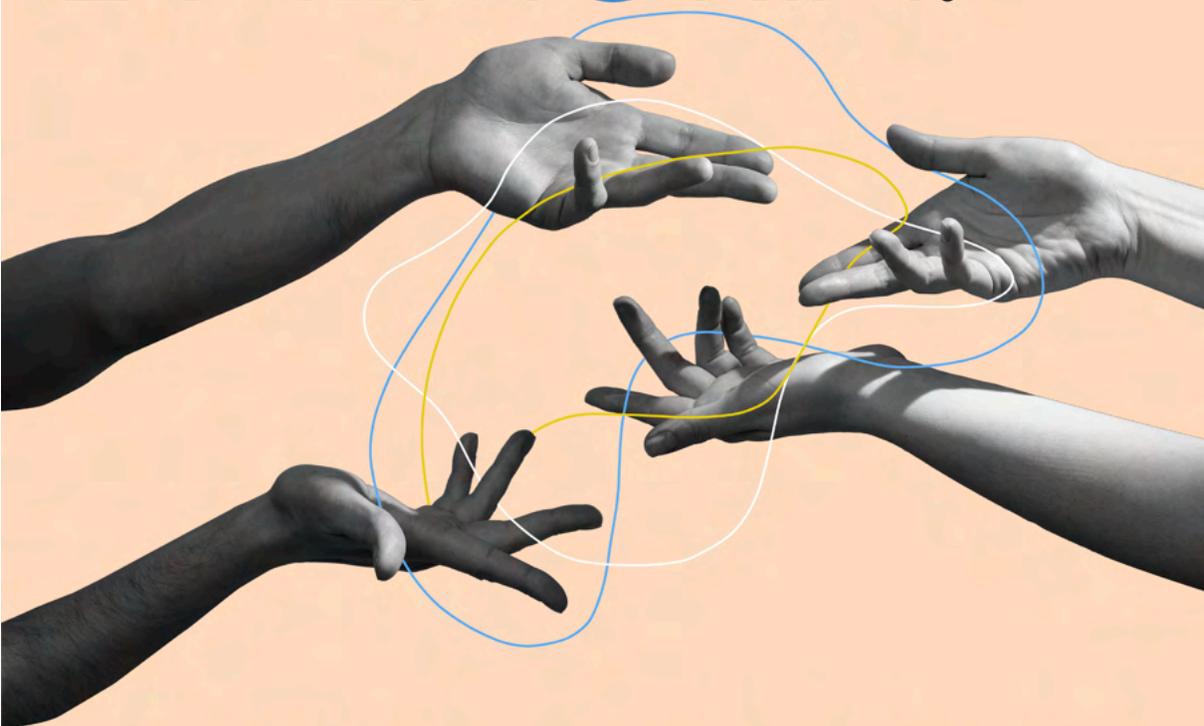
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021